Número de profissionais da saúde com a covid-19 supera 4 mil na Bahia

YURI ABREU
REPORTER

Quando se pegam os dados da Covid-19 na Bahia, que são divulgados todos os dias pela Secretaria de Saúde do Estado (Sesab), o foco, inicialmente, vai no número total de casos e na quantidade de óbitos. Porém, com um pouco mais de aprofundamento nas análises, também chama a atenção o número de contágios positivos entre aqueles que estão atuando na linha de frente no combate à doença e estão, claro, mais expostos à infecção: trata-se dos profissionais da área de saúde.

Segundo a própria Secretaria, a quantidade de infectados entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, agentes comunitários, e outros, já é superior a 4.080 registros positivos, o que equivale a 12% dos mais de 28.200 casos já confirmados na Bahia. Se esse grupo representasse um município, por exemplo, ele seria o segundo no estado em quantidade, atrás apenas de Salvador, que já registrou mais de 16.000 ocorrências até então desde o início da pandemia.

Com relação aos profissionais, especificamente, o primeiro lugar neste triste estatística é ocupado pelos técnicos ou auxiliares de enfermagem, com 37% dos casos confirmados, entre os que trabalham na área da saúde. Em seguida, aparecem os enfermeiros, com 21%. Juntos, esses dois grupos teriam, em números absolutos, 2.157 registros ou aproximadamente 60% do total atestado pela Sesab.

A categoria dos médicos vem logo em seguida, com mais de 13% das ocorrências (464 infectados). Na lista, ainda aparecem fisioterapeutas (3%); agentes comunitários de saúde (2%); assistentes sociais, farmacêuticos, nutricionistas, dentistas e psicólogos (1% cada); além de agentes de combate a endemias, fonoaudiólogos, biomédicos e bioquímicos (abaixo de 1%).

PREOCUPAÇÃO

Entre as ações adotadas pelos poderes públicos (governo e prefeitura) estão a entrega e a requisição administrativa de Equipamentos de Proteção individual (EPIs) como máscaras, máscaras de proteção, luvas de procedimento, aventais hospitalares, óculos de proteção e, ainda, antissépticos para higienização. O temor, por outro lado, é a que de quantidade de profissionais infectados e, por sua vez, afastados do trabalho, acabe sobrecarregando aqueles que ainda resistem no atendimento aos pacientes graves o novo coronavírus, trazendo mais dificuldade.

De acordo com a presidente do Conselho Regional de Enfermagem da Bahia (Coren-BA), Maria Inez Alves de Farias, a situação é bastante preocupante. "Porque demonstra que boa parte das equipes de enfermagem não está tendo condições suficientes para prestar assistência sem o risco de contaminação e nem o apoio que necessita para realizar o trabalho de forma segura e eficiente à população", afirmou.

Foto: Reprodução da Internet

RISCOS
Os mais atingidos pelo vírus são os enfermeiros, depois estão os médicos

Sul do Estado registra mais de dois mil pessoas infectadas

PEDRO OLIVEIRA
REPORTER

A pandemia da coronavírus vem se alastrando de forma avassaladora pelo interior da Bahia. Formada por 27 municípios, a região do Território de Identidade Litoral Sul, registrou na última quinta-feira, 2.354 casos com 116 mortes. Desse total de ocorrências, a Secretaria de Saúde da Bahia – Sesab contabilizou no boletim de número 72, publicado dia 4 de junho, 2.300 ocorrências.

Ainda segundo o órgão estadual, do total citado, 1.550 foram identificados por meio de exame laboratorial, 71 por clínico epidemiológico e 351 por teste rápido. A única cidade da região que não entrou para a estatística foi Ilhéus da Colonia, com população de pouco mais de 6 mil habitantes.

De acordo com os boletins epidemiológicos dos municípios que formam o Territórios Litoral Sul da Bahia, publicado no decorrer desta semana, as cidades com maiores índices de surto da pandemia do Covid-19 são: Itabuna com 1.033 infectados e 43 óbitos; Ilhéus com 610 registros e 36 mortes; Uruçuca com 135 contaminadas e 13 óbitos. Com menor número de registro, aparecem na estatística, os municípios de Buerarema e Camacan (com três cada). Em seguida da vem Coaraci, Floresta Azul, Ibirapitanga, Itacaré, Itajuípe, Itapé, e Maraú (com dois). Fechando o ranking, vem as cidades de Canavieiras, Ibicaraí, São José da Vitória e Ubaitaba (com um). Vale lembrar que grande parte dos municípios que fazem parte deste território, vem utilizando o toque de recolher, como forma de reduzir o número de acontecimentos.

Barco Três Marias vai ser peça do museu Aleixo Belov , no Largo do Santo Antônio

LÚCIO FERREIRA
REPORTER

Foto: Reprodução Jornal

A atual façanha do ucraniano Aleixo Belov - que já deu cinco voltas ao mundo, sendo três em solitário e duas acompanhadas - parece realismo fantástico do escritor colombiano Gabriel García Marquez, autor da obra "Cem Anos de Solidão", publicada em 1967 e apontada como um dos maiores ícones da literatura hispânica, assim como o expoente máximo do Realismo Mágico.

Pois, nesta primeira semana do mês de junho, Aleixo Belov levou seu barco, "Três Marias" de 36 pés, feito em fibra de vidro, com cruze metros e meio (11,5 m) de comprimento e 14 metros de mastro para ser a grande estrela" do "Museu do Mar Aleixo Belov na sede da Amazônia Azul", localizado na esquina entre a Rua Direita de Santo Antônio e o Largo de Santo Antônio Além do Carmo. Para ficar completo, o barco exigiu a construção de uma claraboia, em vidro, com um furo em cima, condição exigida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

REALISMO MÁGICO

A grande façanha mágica de Aleixo Belov é assim contada: Ele pegou a sua histórica embarcação, do distrito de Mapele, município de Simões Filho e trouxe ela, para o centro antigo de Salvador em cima de uma carreta rebaixada. Estacionou a embarcação no largo de Santo Antônio, enquanto aguardava um pente guindaste que levantou a embarcação, por cima dos fios de energia de alta tensão e a colocou dentro do prédio. O Museu particular ainda está em obras civis até o mês de setembro. Depois será feita toda preparação interna, para entrega ao grande público, até o final do ano.

"Além do barco Três Marias, também estarão à disposição do público, tôdas as minhas recordações de viagens, inclusive, as cartas náuticas "ensebadas" pelos tempos dos lugares por onde passei. Estou construindo esse museu para devolver o carinho que recebi do povo da Bahia, desde que aqui desembarquei, após a Segunda Guerra Mundial. O museu será dirigido as pessoas que precisam estudar e pesquisar assuntos náuticos, pois quando cocisam a navegar, mundo afora, foi muito difícil para mim realizar as viagens sem os devidos conhecimentos. Tanto o museu quanto a Fundação Aleixo Belov, que fica em outro prédio próximo, dará esse apoio aos que sonham em dar voltas ao mundo", justifica.

RESGATAR HISTÓRIAS

O navegador, também engenheiro naval e escritor diz que foi um bom trabalho de engenharia levar o barco para dentro do museu. Estou muito feliz pela ajuda que recebi e ainda recebo de bons amigos. As obras civis, por exemplo, estão sendo realizadas pela Conspian, uma empresa de meu amigo Maurício Pitanguieira; o guindaste da ponte guindaste que levantou a embarcação, por cima dos fios de energia de alta tensão e a colocou dentro do prédio. O Museu particular ainda está em obras civis até o mês de setembro. Depois será feita toda preparação interna, para entrega ao grande público, até o final do ano.

Por sinal, a ideia do grupo que formou a Confraria Kirimurê é de um museu moderno e com muitos recursos tecnológicos, que permita uma forte interação com os visitantes. "Fiz o museu para guardar as minhas coisas e evitar que, quando eu morrer, tudo isto vá para o lixo. Guardei cartas náuticas, roteiros de viagens, documentos e autorizações portuárias do mundo todo, durante cinco velas ao mundo. Já passei os meus recados nos livros e agora eu quero dividir a minha felicidade com outras pessoas", comenta Aleixo Belov.

INVESTIMENTO PARTICULAR

As duas casas no antigo Centro Histórico que vão instalar respectivamente o Museu e a Fundação, foram compradas, cada uma, por R$1,5 milhão. Aleixo Belov é reconhecido pela Marinha do Brasil como o primeiro navegador a dar uma volta ao mundo em solitário, com o veletro de bandeira brasileira "Três Marias".

A casa, onde o museu está sendo instalado, é de 'oitão', ou seja, tem quinze alta, em forma triangular, onde ficará o mastro da embarcação. A gestão do 'Museu do Mar Aleixo Belov na sede da Amazônia Azul', ficará a cargo da recém-criada Fundação Aleixo Belov, uma entidade sem fins lucrativos, voltada para promover a cultura náutica e pesquisas para o desenvolvimento da Baía de Todos-os-Santos. Tem instituição municipal nº 234.722 e usa a denominação: Instituto Multidisciplinar Aleixo Belov – IMAB.

Empresas têm assessoria gratuita no período de pandemia

A Alfa Consultoria Jurídica Jr, empresa júnior de assessoria jurídica gerida por alunos da Faculdade Baiana de Direito e Gestão, tomou a iniciativa de abrir o seu canal de comunicação para apoiar empresas, oferecendo consultoria jurídica gratuita para empreendedores que desejam passar por esse momento da melhor maneira possível e construir negócios sólidos.

Entendendo o período difícil para as empresas, no que se negócios precisam se reinventar e se adaptar, a Alfa Consultoria Jurídica Jr lançou o fast consulting gratuito. O objetivo é garantir a segurança jurídica das empresas nesse período de pandemia.

A empresa interessada no fast consulting solicita a consultoria, quando será agendada uma reunião, de cerca de uma hora de duração, entre a Alfa e a empresa interessada na assessoria jurídica. Na reunião, é possível entender a realidade da empresa e suas necessidades jurídicas. Após a reunião, em até 48 horas, é enviado um diagnóstico do que a empresa necessita para o negócio.

FEIRAS

Preços de produtos juninos terão aumento até o São João

FLÁVIO GOMES
REPORTER

Mês de Junho é sinônimo de forró, quadrilhas, fogueiras e é claro, de muita fartura na mesa do povo baiano. Tradicionalmente, a grande maioria da população do nordeste, sobretudo a interioriana, se prepara para comemorar o São João e o São Pedro com muito amendoim, milho, canjica, bolos e licor.

Neste ano, com a pandemia do Covid-19, será muito diferente. Na Bahia, o feriado do Santo Festeiro foi antecipado pelo Governo do Estado, para maio, com o intuito de diminuir o movimento nas ruas e, consequentemente, combater a taxa de propagação do Coronavírus.

Ainda assim, o consumidor coloca na mesa os produtos juninos muito antes do dia de São João. E mesmo com os problemas financeiros, em decorrência da pandemia, a expectativa de venda é positiva em relação a 2019.

"Milho, amendoim e carimã são nossos carros chefe. Estão bem procurados desde o mês passado e acredito que as vendas sejam maiores que o ano passado, já que as pessoas não estão podendo viajar e ficarão em casa" disse o animado ferrante Felipe.

Estreias da culinária Junina, o milho e o amendoim tem variações de preços, em cada banca visitada pela reportagem da Tribuna da Bahia. A espiga do milho tem preço médio de R$ 1,00. Já o amendoim, tem o preço médio de R$ 8 "o litro". Algumas bancas vendem o quilo do amendoim por R$ 10.

Ainda, segundo Felipe, os preços poderão ter aumento nas próximas semanas.

"Acredito que os preços devam subir. A procura está muito grande e os fornecedores tendem a aumentar os valores. A gente tenta passar para o cliente uma forma que não doa no bolso, porque se puxar um pouco mais vamos perder o cliente", conclui.

Para quem está acostumado em curtir o bom São João no interior, ficar em casa e se proteger do Coronavírus será a solução. O Engenheiro Ludiano Correia, desta vez, não vai curtir a festa em Jaguaquara.

"Pelo fato do Governo do Estado ter cancelado as festividades e com a pandemia, ficarei com a família por aqui mesmo. Além disso, o feriado foi antecipado e não tem mais como viajar", lamentou.

Em relação aos preços dos produtos, Ludiano acrediita que não afetará sua compra, mas lamentou pela situação dos conterrâneos do interior.

"Como são poucos dias, o consumo também será menor. Provavelmente E os produtores, que se prepararam desde o ano passado, terão que procurar outros destinos para venderem os produtos e um deles, certamente, será Salvador", disse. Lembrando que a pesquisa do Departamento Interssindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), apontou o aumento nos preços de produtos, na capital baiana, que fazem parte da culinária junina como farinha de mandioca (15,09%), a manteiga (4,55%), o açúcar cristal (3,73%), e o leite integral (1,25%).

Foto: Reprodução da Internet

Bahia chega a 28.250 casos de coronavírus e 879 mortes

A Bahia registra 28.250 casos confirmados de coronavírus (Covid-19), o que representa 18,99% do total de notificações no estado. Os óbitos contabilizados no boletim epidemiológico referem-se a um período de 19 dias, conforme observado nos perfis detalhados. Ou seja, não ocorreram em 24 horas.

Considerando o número de 28.250 casos confirmados, 12.131 recuperados e 879 óbitos, 75.607 pessoas permanecem monitoradas pela vigilância epidemiológica e com sintomas da Covid-19, o que são chamados de casos ativos. Na Bahia, 4.089 profissionais da saúde foram confirmados para Covid-19.

Os casos confirmados ocorreram em 337 municípios do estado, com maior proporção em Salvador (57,51%). Os municípios com os maiores coeficientes de incidência por 1.000.000 habitantes foram Ipiaú (7.346,37), Itabuna (7.076,26), Uruçuca (6.725,47), Urandi (5.523,03) e Salvador (5.563,74). O boletim epidemiológico registra 44.963 casos descartados e 145.760 notificações em toda a Bahia.